REUNI ATENAS
Revista de Extensão
Faculdade Atenas
Especial Valença - Ba
Ano 4 volume 2 (2026)
ISSN 3085-5780



ENTRE PREVENÇÃO E CLIMATÉRIO: UM OLHAR SOBRE O CUIDADO INTEGRAL À SAÚDE DA MULHER

Alberto Queiroz Maranduba
Acadêmico de Medicina pela Faculdade Atenas.

Ana Júlia Tavares Pires Sousa
Acadêmica de Medicina pela Faculdade Atenas.

Larissa Ribeiro Dias
Acadêmica de Medicina pela Faculdade Atenas.

Lunna Lorena Costa dos Santos
Acadêmica de Medicina pela Faculdade Atenas.

Luri Argolo dos Santos
Acadêmico de Medicina pela Faculdade Atenas.

Mab Queiroz Torres Sousa
Acadêmica de Medicina pela Faculdade Atenas.

Stephanie Muniz dos Santos Lopes
Acadêmica de Medicina pela Faculdade Atenas.

RESUMO

A saúde da mulher constitui uma das prioridades da Atenção Primária à Saúde, demandando ações voltadas à promoção da saúde, prevenção de agravos e fortalecimento do autocuidado em diferentes fases da vida. Nesse contexto, as atividades extensionistas representam uma importante estratégia para aproximar universidade, serviços de saúde e comunidade. O presente estudo tem como objetivo relatar a experiência de estudantes de Medicina em um projeto de extensão desenvolvido na Unidade de Saúde da Família Bolívia II, no município de Valença, Bahia. Trata-se de um relato de experiência, de abordagem qualitativa, construído a partir das vivências de estudantes do terceiro semestre do curso de Medicina durante atividades realizadas no âmbito da Atenção Primária à Saúde. Foram desenvolvidas ações educativas e assistenciais voltadas à promoção da saúde da mulher, abordando temas como prevenção do câncer do colo do útero, saúde sexual e reprodutiva, pré-natal, puerpério, climatério e menopausa. A utilização de metodologias participativas favoreceu o diálogo entre acadêmicos e usuárias, permitindo a identificação de dúvidas, barreiras e desafios relacionados à adesão às práticas preventivas e ao autocuidado. As atividades também contribuíram para o fortalecimento do vínculo entre a comunidade, os serviços de saúde e a instituição de ensino, além de possibilitarem aos estudantes o desenvolvimento de competências relacionadas à comunicação em saúde, escuta qualificada, acolhimento e trabalho em equipe. A experiência evidenciou o potencial das ações extensionistas como instrumento de promoção da saúde e fortalecimento do cuidado integral à mulher, contribuindo tanto



para a qualificação da formação médica quanto para a construção de práticas assistenciais mais humanizadas e alinhadas às necessidades da população.

Palavras-chave: Saúde da Mulher; Atenção Primária à Saúde; Promoção da Saúde; Educação em Saúde; Climatério.

REUNI ATENAS
Revista de Extensão
Faculdade Atenas
Especial Valença - Ba
Ano 4 volume 2 (2026)
ISSN 3085-5780



ABSTRACT

Women's health is one of the priorities of Primary Health Care, requiring actions aimed at health promotion, disease prevention, and the strengthening of self-care throughout different stages of life. In this context, extension activities represent an important strategy for fostering collaboration among universities, health services, and communities. This study aims to report the experience of medical students participating in an extension project developed at the Bolívia II Family Health Unit in the municipality of Valença, Bahia, Brazil. This is a qualitative experience report based on the experiences of third-semester medical students during activities carried out within the Primary Health Care setting. Educational and healthcare interventions focused on women's health promotion were developed, addressing topics such as cervical cancer prevention, sexual and reproductive health, prenatal care, postpartum care, climacteric, and menopause. The use of participatory methodologies encouraged interaction between students and service users, enabling the identification of doubts, barriers, and challenges related to adherence to preventive practices and self-care. The activities also contributed to strengthening the relationship among the community, health services, and the educational institution, while promoting the development of students' competencies in health communication, qualified listening, patient-centered care, and teamwork. The experience highlighted the potential of extension activities as a tool for health promotion and the strengthening of comprehensive women's healthcare, contributing both to the improvement of medical education and to the development of more humanized healthcare practices aligned with the needs of the population.

Keywords: Women's Health; Primary Health Care; Health Promotion; Health Education; Climacteric.

1. INTRODUÇÃO

A saúde da mulher tem ocupado posição central nas discussões sobre saúde pública, especialmente em virtude da necessidade de superar modelos assistenciais historicamente centrados em aspectos exclusivamente biológicos e reprodutivos. Atualmente, compreende-se que o processo saúde-doença resulta da interação entre fatores biológicos, sociais, econômicos, culturais e comportamentais, o que exige abordagens capazes de abarcar a complexidade das experiências femininas ao longo da vida. Em consonância com essa perspectiva, a OMS (2022) ressalta que a promoção da saúde deve considerar as dimensões físicas, mentais e sociais dos indivíduos, reforçando a importância de práticas assistenciais orientadas pela integralidade do cuidado.

No cenário brasileiro, essa perspectiva de cuidado tem orientado, de forma crescente, a formulação de políticas públicas voltadas à saúde da mulher. Conforme destaca o Ministério da Saúde (2016), a assistência à saúde da mulher deve abranger desde

REUNI ATENAS
Revista de Extensão
Faculdade Atenas
Especial Valença - Ba
Ano 4 volume 2 (2026)
ISSN 3085-5780

ações de promoção e prevenção até estratégias de diagnóstico, tratamento e acompanhamento contínuo, considerando as especificidades que permeiam as diferentes etapas do ciclo de vida. Essa perspectiva rompe com concepções reducionistas

historicamente centradas na função reprodutiva feminina e amplia o olhar sobre necessidades e demandas frequentemente negligenciadas pelos serviços de saúde.

Nesse contexto, a Atenção Primária à Saúde (APS) assume papel estratégico na consolidação de práticas assistenciais integrais e humanizadas. Segundo Starfield (2002), esse nível de atenção é responsável por garantir acesso, longitudinalidade, coordenação do cuidado e fortalecimento do vínculo entre usuários e profissionais. Por sua proximidade com os territórios e com as necessidades da população, a APS constitui um espaço privilegiado para o desenvolvimento de ações voltadas à promoção da saúde e à prevenção de agravos, permitindo que o cuidado seja construído de forma contínua e contextualizada.

Entretanto, apesar dos avanços observados nas últimas décadas, persistem desafios relacionados à adesão da população feminina às ações preventivas. De acordo com o Instituto Nacional de Câncer (2023), o rastreamento do câncer do colo do útero permanece como uma das medidas mais eficazes para redução da morbimortalidade associada à doença. Contudo, fatores como dificuldades de acesso aos serviços, limitações socioeconômicas, desinformação e barreiras culturais ainda interferem na realização periódica dos exames preventivos. Corroborando essa discussão, Silva et al. (2021) destacam que a adesão dos usuários às ações desenvolvidas na Estratégia Saúde da Família está diretamente relacionada à qualidade do acolhimento, ao vínculo estabelecido com a equipe e à forma como os serviços dialogam com as necessidades da população.

Além das demandas relacionadas ao rastreamento de agravos, outras necessidades específicas da saúde feminina requerem atenção permanente dos serviços. Entre elas, destaca-se o climatério, período de transição biológica que marca a passagem da fase reprodutiva para a fase pós-reprodutiva da mulher. Conforme Gomes et al (2024) essa etapa pode ser acompanhada por manifestações físicas e emocionais capazes de impactar significativamente a qualidade de vida. Embora constitua um processo fisiológico natural, ainda é frequente a presença de dúvidas, inseguranças e informações equivocadas sobre o tema, situação que evidencia a importância de ampliar espaços de acolhimento e orientação qualificada.

Sob essa perspectiva, a educação em saúde emerge como ferramenta fundamental para fortalecer a autonomia das mulheres e favorecer sua participação ativa no cuidado.

REUNI ATENAS
Revista de Extensão
Faculdade Atenas
Especial Valença - Ba
Ano 4 volume 2 (2026)
ISSN 3085-5780



Falkenberg et al. (2014) defendem que práticas educativas pautadas no diálogo e na construção compartilhada do conhecimento contribuem para o desenvolvimento de

sujeitos mais conscientes de suas necessidades e direitos. Mais recentemente, Fittipaldi et al. (2021) destacaram que estratégias de educação em saúde desenvolvidas na atenção primária apresentam maior potencial de impacto quando valorizam a participação dos usuários e a construção compartilhada do conhecimento, favorecendo maior aproximação entre serviços e comunidade.

Ademais, a extensão universitária tem se mostrado uma importante estratégia para aproximar a formação acadêmica das necessidades concretas da população. Ao promover a integração entre ensino, serviço e comunidade, essas experiências possibilitam não apenas a aplicação prática dos conhecimentos adquiridos durante a graduação, mas também a construção de uma formação mais crítica, humanizada e socialmente comprometida. Conforme estabelecem as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira (2018), a interação dialógica com a comunidade favorece a troca de saberes e contribui para a transformação da realidade social, beneficiando simultaneamente estudantes, profissionais e usuários dos serviços de saúde.

Diante desse panorama, torna-se relevante refletir sobre experiências que articulem educação em saúde, atenção integral e formação acadêmica no âmbito da Atenção Primária à Saúde. Assim, o presente estudo tem como objetivo relatar as experiências vivenciadas por estudantes de medicina no contexto de um projeto de extensão desenvolvido na Unidade de Saúde da Família Bolívia II, localizada no município de Valença, Bahia, enfatizando as contribuições das ações educativas e assistenciais para o fortalecimento do cuidado integral à saúde da mulher, especialmente no que se refere à prevenção de agravos, à promoção da saúde e à atenção ao climatério.

2. METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, de abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência, construído a partir das vivências de estudantes do terceiro semestre do curso de Medicina durante o desenvolvimento de uma atividade curricular extensionista realizada na Unidade de Saúde da Família (USF) Bolívia II, localizada no município de Valença, Bahia. A experiência ocorreu no contexto da Atenção Primária à Saúde (APS) e possibilitou a aproximação com a rotina da Estratégia Saúde da Família, favorecendo o contato direto com usuários, profissionais de saúde e diferentes demandas relacionadas ao cuidado integral à saúde da mulher.

REUNI ATENAS
Revista de Extensão
Faculdade Atenas
Especial Valença - Ba
Ano 4 volume 2 (2026)
ISSN 3085-5780

O serviço onde as atividades foram desenvolvidas pertence à rede municipal de saúde e é responsável pelo acompanhamento de uma população adscrita composta por diferentes grupos etários e sociais. No período de realização da atividade extensionista, a unidade possuía 1.260 mulheres cadastradas, correspondendo a aproximadamente 43% da população acompanhada pela equipe. Desse total, 850 encontravam-se na faixa etária prioritária para realização do exame citopatológico do colo do útero, entre 25 e 64 anos, além de 13 gestantes cadastradas e 142 mulheres idosas acompanhadas regularmente pelo serviço. Além disso, informações fornecidas pela equipe evidenciaram importantes desafios relacionados à adesão ao rastreamento preventivo, uma vez que apenas 174 usuárias apresentavam exame citopatológico atualizado, enquanto 676 encontravam-se com acompanhamento em atraso.

Participaram das atividades mulheres acompanhadas pela unidade em diferentes fases do ciclo de vida, incluindo gestantes, puérperas, mulheres em idade reprodutiva e mulheres em climatério, além de usuários presentes em salas de espera e profissionais integrantes da equipe multiprofissional. A interação com esse público ocorreu em diferentes momentos do funcionamento da unidade, permitindo o desenvolvimento de ações coletivas e individuais voltadas à promoção da saúde, prevenção de agravos e fortalecimento do autocuidado.

As atividades foram planejadas a partir das necessidades identificadas pela equipe da unidade e das demandas observadas durante a aproximação com o território. A partir desse levantamento, foram desenvolvidas ações voltadas à prevenção ginecológica, saúde sexual e reprodutiva, planejamento familiar, pré-natal, puerpério, aleitamento materno, climatério, menopausa, prevenção de infecções sexualmente transmissíveis e rastreamento dos cânceres do colo do útero e de mama.

A condução das atividades priorizou metodologias participativas capazes de estimular o diálogo e a construção compartilhada do conhecimento. As ações foram organizadas em momentos de acolhimento, problematização das temáticas e interação com as participantes, utilizando estratégias como rodas de conversa, bingo educativo, dinâmica de verdadeiro ou falso e espaços destinados ao envio de perguntas anônimas. Essas ferramentas favoreceram a participação ativa das usuárias, possibilitando a manifestação de dúvidas, relatos de experiências e compartilhamento de conhecimentos relacionados à saúde da mulher.

REUNI ATENAS
Revista de Extensão
Faculdade Atenas
Especial Valença - Ba
Ano 4 volume 2 (2026)
ISSN 3085-5780

Além das ações educativas, foram acompanhadas atividades assistenciais desenvolvidas pela equipe da Estratégia Saúde da Família, participando de momentos de

Ano 4 volume 2 (2026)
ISSN 3085-5780

acolhimento, orientações em saúde, triagens e atividades em sala de espera. Também foram realizadas ações de conscientização para HIV, sífilis e hepatites B e C, associadas à sensibilização das usuárias quanto à importância da prevenção, do diagnóstico precoce e do acompanhamento regular nos serviços de Atenção Primária à Saúde.

Durante a experiência, também foram analisadas informações fornecidas pela equipe da unidade referentes ao acompanhamento preventivo da população feminina adscrita. Os dados demonstraram a realização de 09 exames citopatológicos no mês anterior à atividade, 47 nos últimos seis meses e 128 no período de um ano, resultando em média mensal de 08 exames realizados. Entre as principais alterações identificadas encontravam-se candidíase, Gardnerella vaginalis, processos inflamatórios, metaplasia e atrofia. Observou-se ainda que o tempo médio para disponibilização dos resultados variava entre 30 e 45 dias.

A construção deste relato fundamentou-se na observação participante e no envolvimento direto com as atividades desenvolvidas pela unidade. As informações foram obtidas a partir das vivências experimentadas durante as ações extensionistas, das interações estabelecidas com usuárias e profissionais e das reflexões produzidas ao longo do processo. A análise ocorreu de forma descritiva e reflexiva, buscando compreender aspectos relacionados à adesão das mulheres às práticas preventivas, às principais demandas observadas no território, à relevância do acolhimento na atenção primária e ao potencial das estratégias educativas para a promoção da saúde e fortalecimento do vínculo entre serviço e comunidade.

Por se tratar de um relato de experiência de natureza descritiva e educativa, sem identificação individual dos participantes e sem intervenção direta sobre os sujeitos envolvidos, foram respeitados os princípios éticos da confidencialidade, privacidade e anonimato. Todas as atividades ocorreram sob supervisão docente e em conformidade com os princípios da Atenção Primária à Saúde e da humanização do cuidado preconizados pelo Sistema Único de Saúde.

3. RESULTADOS

A experiência vivenciada na Unidade de Saúde da Família Bolívia II permitiu uma aproximação concreta com as múltiplas dimensões que permeiam o cuidado à saúde da mulher no contexto da Atenção Primária à Saúde. Mais do que acompanhar indicadores,

REUNI ATENAS
Revista de Extensão
Faculdade Atenas
Especial Valença - Ba
Ano 4 volume 2 (2026)
ISSN 3085-5780

participar de atividades educativas ou observar a rotina do serviço, a inserção no território possibilitou compreender como as condições de vida, as experiências individuais, os

conhecimentos construídos ao longo da trajetória das usuárias e a forma como estas se relacionam com os serviços de saúde influenciam diretamente a adoção de práticas de prevenção e autocuidado. Nesse sentido, o contato com a comunidade favoreceu uma compreensão mais ampla da complexidade que envolve a promoção da saúde feminina, frequentemente marcada por desafios que extrapolam a dimensão estritamente biológica.

Essa percepção tornou-se ainda mais evidente ao analisar os dados relacionados ao rastreamento do câncer do colo do útero na unidade. Embora 850 mulheres estivessem inseridas na faixa etária prioritária para realização do exame citopatológico, apenas 174 apresentavam acompanhamento preventivo atualizado, enquanto 676 encontravam-se com o rastreamento em atraso. Considerando que o exame preventivo constitui uma das principais estratégias para detecção precoce de lesões precursoras do câncer do colo do útero, conforme destaca o Instituto Nacional de Câncer (2023), esses números suscitam reflexões acerca dos fatores que interferem na adesão às ações preventivas. Longe de representar apenas um indicador assistencial, tal panorama parece revelar a existência de obstáculos que envolvem desde dificuldades de acesso aos serviços até aspectos relacionados à percepção de risco, ao conhecimento sobre a importância do exame e à própria relação estabelecida entre as mulheres e a rede de atenção à saúde.

Foi justamente nesse contexto que as atividades educativas assumiram papel central durante a experiência extensionista. Ao aproximar estudantes e usuárias em espaços de diálogo, essas ações permitiram compreender que muitas das questões relacionadas à prevenção não decorrem exclusivamente da falta de informação, mas também da forma como o conhecimento é construído, compartilhado e incorporado ao cotidiano. Conforme discutem Falkenberg et al. (2014), a educação em saúde torna-se mais efetiva quando rompe com modelos verticalizados de transmissão de conhecimento e passa a valorizar a participação ativa dos sujeitos. Essa perspectiva mostrou-se particularmente evidente durante a roda de conversa sobre saúde da mulher e saúde materno-infantil, que abordou temas como puerpério, aleitamento materno, climatério e menopausa.

A utilização de um bingo educativo contribuiu para tornar o ambiente mais acolhedor e participativo, favorecendo a interação entre as participantes e estimulando a troca de experiências. À medida que as discussões avançavam, tornou-se possível perceber que muitas dúvidas emergiam não apenas da falta de acesso à informação, mas

REUNI ATENAS
Revista de Extensão
Faculdade Atenas
Especial Valença - Ba
Ano 4 volume 2 (2026)
ISSN 3085-5780

também da ausência de espaços onde essas mulheres pudessem expressar suas inquietações sem receio de julgamento. Nesse sentido, a atividade ultrapassou o caráter

meramente informativo e passou a funcionar como um espaço de escuta e compartilhamento, evidenciando que o cuidado em saúde também se constrói por meio do diálogo e do reconhecimento das vivências individuais.

Entre os temas discutidos, aqueles relacionados ao climatério e à menopausa despertaram especial atenção. Embora Nogueira (2022) reconheça essas fases como eventos fisiológicos naturais da vida da mulher, observou-se a recorrência de dúvidas, inseguranças e interpretações associadas ao adoecimento ou à perda da qualidade de vida. Esse aspecto merece reflexão, sobretudo porque evidencia um contraste importante: enquanto diversas ações de saúde concentram esforços em períodos como gestação e puerpério, outras etapas do ciclo de vida feminino parecem ocupar posição menos central nas práticas educativas e assistenciais. Tal cenário não necessariamente indica ausência de cuidado, mas sugere a necessidade de ampliar discussões relacionadas ao envelhecimento feminino e às transformações vivenciadas pelas mulheres ao longo da vida, fortalecendo uma perspectiva verdadeiramente integral da assistência.

As atividades desenvolvidas com as gestantes suscitaram reflexões semelhantes. A ação voltada ao incentivo do pré-natal e às orientações sobre doenças relacionadas à gestação e avaliações clínicas básicas contou com uma dinâmica participativa associada à utilização de uma caixa de perguntas anônimas. A escolha dessa estratégia revelou-se particularmente significativa porque permitiu que dúvidas fossem apresentadas de forma mais espontânea. À medida que as perguntas eram compartilhadas, tornava-se evidente que questões consideradas simples sob a ótica dos profissionais e estudantes representavam importantes fontes de ansiedade e insegurança para as gestantes. Esse movimento chamou atenção para um aspecto frequentemente presente nas práticas de saúde: a diferença entre a informação ofertada pelo serviço e a forma como ela é compreendida e apropriada pelas usuárias.

Nessa mesma direção, as ações educativas voltadas aos direitos sexuais e reprodutivos, às políticas públicas e ao planejamento familiar possibilitaram observar como determinados conhecimentos são construídos socialmente. A dinâmica de verdadeiro ou falso permitiu identificar não apenas dúvidas, mas também a persistência de informações equivocadas relacionadas à contracepção, à sexualidade e aos direitos garantidos às mulheres no âmbito do Sistema Único de Saúde. Tal constatação levanta questionamentos importantes, uma vez que evidencia que a existência de políticas

públicas não assegura, necessariamente, que seus princípios e direitos sejam plenamente conhecidos pela população. Conforme preconiza o Ministério da Saúde (2016), a

promoção da autonomia feminina constitui um dos pilares do cuidado integral, o que torna indispensável a construção de estratégias educativas que favoreçam não apenas o acesso à informação, mas também sua compreensão crítica.

Paralelamente às atividades educativas, a participação nas ações de conscientização para HIV, sífilis e hepatites B e C permitiram ampliar o olhar sobre as práticas de autocuidado adotadas pelas usuárias. Durante as orientações realizadas em sala de espera, que abordaram a prevenção das infecções sexualmente transmissíveis e dos cânceres de mama e do colo do útero, observou-se que apenas parte das mulheres relatavam realizar consultas periódicas, exames preventivos ou utilizar preservativos regularmente. Ainda que o número de participantes fosse reduzido, as informações compartilhadas durante esses momentos permitiram reflexões acerca da distância que, por vezes, existe entre o conhecimento sobre medidas preventivas e sua incorporação efetiva ao cotidiano. Sob essa perspectiva, tornou-se evidente que os comportamentos relacionados à saúde são influenciados por fatores que ultrapassam a dimensão individual, envolvendo relações familiares, condições socioeconômicas, crenças, valores e experiências previamente vivenciadas.

Ao mesmo tempo em que possibilitava compreender melhor a realidade das usuárias, a experiência também provocava questionamentos acerca da própria formação médica. Conforme discute Starfield (2002), a Atenção Primária à Saúde exige uma compreensão ampliada das necessidades dos indivíduos e comunidades, fundamentada na construção de vínculos e na continuidade do cuidado. No entanto, ao entrar em contato com as demandas apresentadas pelas mulheres da unidade, foi possível compreender que muitas delas extrapolavam o escopo do conhecimento técnico e da realização de procedimentos clínicos. Em diversos momentos, as necessidades mais evidentes estavam relacionadas à escuta, ao acolhimento e à criação de espaços capazes de favorecer o diálogo e a confiança.

Esse processo demandou o desenvolvimento de habilidades frequentemente pouco exploradas nos primeiros anos da graduação, especialmente aquelas relacionadas à comunicação em saúde. A necessidade de adaptar a linguagem técnica, acolher dúvidas, ouvir experiências e estabelecer conexões com a realidade das usuárias evidenciou que a produção do cuidado envolve competências que transcendem o domínio de conteúdos biomédicos. Mais do que transmitir informações, tornou-se necessário construir pontes

Ano 4 volume 2 (2026)
ISSN 3085-5780

entre o conhecimento científico e as vivências da comunidade, reconhecendo que o

processo de aprendizagem se estabelece de forma dialógica e ocorre em ambas as direções.

Assim, à medida que as atividades eram desenvolvidas, tornava-se cada vez mais evidente que a experiência extensionista não se limitava à execução de ações previamente planejadas. Pelo contrário, ela possibilitava a construção de um espaço de interação entre universidade, serviço e comunidade, no qual diferentes saberes se encontravam e produziam novas reflexões sobre o cuidado à saúde da mulher. Nesse contexto, as situações observadas ao longo das atividades contribuíram para problematizar desafios relacionados à prevenção, à educação em saúde, à integralidade da assistência e à formação médica, revelando a complexidade presente nas práticas cotidianas da Atenção Primária à Saúde.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência desenvolvida na Unidade de Saúde da Família Bolívia II possibilitou uma aproximação significativa com a realidade das mulheres acompanhadas pela Atenção Primária à Saúde, permitindo compreender a complexidade dos fatores que influenciam o cuidado integral à saúde feminina. A vivência evidenciou que, embora importantes políticas públicas e estratégias de prevenção estejam disponíveis no âmbito do Sistema Único de Saúde, ainda persistem desafios relacionados à adesão às ações preventivas, ao acesso à informação e à construção de vínculos capazes de fortalecer a participação das usuárias no cuidado com a própria saúde.

As atividades educativas realizadas ao longo da experiência demonstraram o potencial das metodologias participativas como ferramentas para promoção da saúde e fortalecimento do diálogo entre profissionais, estudantes e comunidade. A utilização de rodas de conversa e dinâmicas interativas favoreceu a participação ativa das mulheres, criando espaços de escuta e troca de experiências que possibilitaram a identificação de dúvidas, inseguranças e necessidades frequentemente pouco exploradas nos atendimentos convencionais.

Nesse contexto, as ações desenvolvidas contribuíram para ampliar a reflexão sobre a importância da educação em saúde como processo construído coletivamente e pautado na valorização dos saberes dos sujeitos. Além disso, as discussões realizadas evidenciaram desafios relacionados à prevenção do câncer do colo do útero, aos direitos

REUNI ATENAS
Revista de Extensão
Faculdade Atenas
Especial Valença - Ba
Ano 4 volume 2 (2026)
ISSN 3085-5780

sexuais e reprodutivos e à assistência durante o climatério e a menopausa, reforçando a necessidade de ampliar estratégias educativas e ações de cuidado que contemplem as

diferentes fases do ciclo de vida feminino. Dessa forma, torna-se fundamental fortalecer abordagens que considerem as singularidades e demandas apresentadas pelas mulheres em seus diferentes contextos de vida.

Sob a perspectiva da formação acadêmica, a experiência desenvolvida no âmbito da Estratégia Saúde da Família possibilitou aprendizados que dificilmente seriam alcançados exclusivamente por meio do ensino teórico. O contato direto com a comunidade favoreceu o desenvolvimento de habilidades relacionadas à comunicação, à escuta qualificada, ao acolhimento e à construção de vínculos, elementos indispensáveis para uma prática profissional comprometida com os princípios da integralidade e da humanização do cuidado. Ademais, a vivência extensionista possibilitou uma compreensão mais ampla acerca do papel social do profissional de saúde e da relevância da atenção primária como espaço privilegiado para a promoção da saúde e prevenção de agravos.

Por fim, considera-se que a experiência relatada contribuiu tanto para o fortalecimento das ações desenvolvidas junto à comunidade quanto para o desenvolvimento de competências essenciais à formação em saúde. Ao promover a integração entre universidade, serviço e população, as atividades extensionistas favoreceram a construção de conhecimentos compartilhados e estimularam reflexões acerca dos desafios e potencialidades presentes no cuidado à saúde da mulher. Espera-se que experiências semelhantes continuem sendo incentivadas, ampliando as possibilidades de aproximação entre formação acadêmica e necessidades reais da população, em consonância com os princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde.

5. REFERÊNCIAS

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Protocolos da Atenção Básica: Saúde das Mulheres.** Brasília, Ministério da Saúde, 2016.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira.** Brasília, Ministério da Educação, 2018.

FALKENBERG, Mirian Benites et al. Educação em saúde e educação na saúde: conceitos e implicações para a saúde coletiva. **Ciência & Saúde Coletiva,** v. 19, n. 3, p. 847-852, 2014.

FITTIPALDI, Ana Luiza de Moraes et al. Educação em saúde na atenção primária: as abordagens e estratégias contempladas nas políticas públicas de saúde. **Revista Comunicação, Saúde e Educação,** v. 25, n. 10, p. 122–137, 2021.

GOMES, Natália da Silva et al. **Estratégias de cuidado na Atenção Primária à Saúde para mulheres no climatério: revisão integrativa.** São Paulo, Sanare, 2024.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA (INCA). **Diretrizes brasileiras para o rastreamento do câncer do colo do útero.** Rio de Janeiro, 2023.

SILVA, M. H. S. et al. Estratégias para aumento da adesão dos usuários aos programas relacionados à Estratégia Saúde da Família. **Research, Society and Development,** v. 10, n. 11, p. 18–22, 2021.

STARFIELD, Barbara. **Atenção primária: equilíbrio entre necessidades de saúde, serviços e tecnologia.** Brasília, Ministério da Saúde, 2002.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **World health statistics 2022: monitoring health for the SDGs, sustainable development goals.** Geneva: WHO, 2022.

NOGUEIRA, C. M. C. S. et al. Clinical profile and quality of life in climacteric women. **Revista da Associação Médica Brasileira**, v. 68, n. 8, p. 1081–1086, 2022.